

Tendo como missão ser um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação, a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) assume-se como uma referência incontornável no panorama nacional e europeu do Ensino Superior, na área de Enfermagem. Em entrevista ao 'Qualidade&Inovação', Filomena Gaspar, presidente da Escola, traça um retrato do percurso de sucesso trilhado pela ESEL, enaltecendo, simultaneamente, as estratégias adotadas perante a espiral recessiva em que o país se vê emerso.

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) fomenta um ensino de excelência, alicerçado na inovação, na internacionalização na qualificação e na investigação. A aposta nestes eixos estratégicos consubstanciou-se no reconhecimento da comunidade académica, e, simultaneamente, num elevado índice de atratividade por parte dos alunos que elegem a área da Saúde, e nomeadamente a Enfermagem.

Tendo surgido no panorama de Ensino Superior nacional, formalmente, em 2007, a ESEL herdou um património ímpar onde alicerça as suas referências. "A Instituição foi criada, pelo Decreto-Lei nº. 175, em 2004, de 21 de julho, resultando da fusão das quatro escolas superiores de Enfermagem públicas de Lisboa, nomeadamente, Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara, Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian de Lisboa, Escola Superior de Enfermagem de Francisco Gentil e Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende. Estas escolas foram objeto de um processo de fusão organizacional que culminou, em 2007, com a tomada de posse dos órgãos da ESEL", recorda Filomena Gaspar.

O escopo subjacente a este processo de agregação de sinergias entre prestigiadas instituições de ensino de Enfermagem, na sua essência, terá resultado da intenção de rentabilizar os fatores de diferenciação que cada escola patenteava, uma vez que, efetivamente, "existiam escolas com muita tradição, como é o caso da Escola Superior de

ESEL: Ensino e Investigação de excelência



Filomena Gaspar, presidente da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL)

Enfermagem de Artur Ravara que contabilizava mais de 100 anos", mas a Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian de Lisboa distinguia-se pois "concentrava o maior número de estudantes e recursos, ao passo que Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende, a mais recente, era uma referência ao nível da formação pós-graduada em Enfermagem". Finalmente, a Escola Superior de Enfermagem de Francisco Gentil evidenciava-se "pelo desenvolvimento associado à área oncológica". Efetivamente, "cada Escola tinha a sua área de excelência e a junção das mesmas permitiu alcançar ganhos de escala muito importantes e expressivos. No fundo, colhemos o fator de desenvolvimento e distintividade de cada uma das instituições". Importa referir que a fusão das ex-escolas superiores de Enfermagem em Lisboa, Porto e Coimbra terá sido a primeira fusão entre instituições públicas de Ensino

Superior no nosso país.

Apesar das inegáveis mais-valias, a agregação das escolas despoletou um ciclo de desafios para a gestão da Instituição. Em 2007, "todo o trabalho inerente ao processo de fusão organizacional estava, efetivamente, por fazer. Só as questões formais tinham sido acau-teladas. Apesar do trabalho de preparação, realizado por parte dos anteriores conselhos diretivos, era necessário harmonizar os planos de estudos e a oferta formativa que, até à altura, eram distintos". Tornava-se imperioso "fundir planos de estudos, reunir corpo docente e todas as áreas e serviços. No fundo, esta realidade foi, efetivamente, mais do que um exercício formal, foi, isso sim, um exercício de liderança, de criação e desenvolvimento de expectativas". Na presidência da Instituição desde a fusão, Filomena Gaspar, para além da formação clínica na área de Enfermagem, detém, também, Mestrado e Doutoramento

no domínio da Psicologia Social e do Comportamento Organizacional, o que terá contribuído, indubitavelmente, para a liderança deste projeto. Tal como recorda a presidente, "era importante perceber que o somatório das partes é maior do que uma parte *per se*. Embora a comunidade académica tenha sentido alguma perda de identidade, o ganho em escala foi superior. Foi uma ideia visionária, que partiu das ex-escolas, que permitiu aumentar massa crítica e desenvolver uma formação de excelência para os nossos estudantes", enfatiza a entrevistada.

Atualmente, a ESEL ministra os seus cursos em três polos distintos na cidade de Lisboa. Importa salientar que, este é um factor que tem dificultado a atividade da Instituição e, conseqüentemente, a consolidação da sua identidade académica: a falta de um espaço físico comum. "Apesar de já termos iniciado o trabalho, preparando o programa preliminar

já submetido à Tutela, certo é que ainda permanecemos na mesma situação. Estamos conscientes que o cenário económico é adverso ao investimento, mas o espaço comum é, efetivamente, uma necessidade para a ESEL e permitirá poupar recursos no futuro”.

De facto, nos últimos anos, a espiral recessiva e o clima de austeridade que assolou o país têm infligido duras realidades para diversos setores de atividade. Neste cenário, as instituições de Ensino Superior têm sido, igualmente, atingidas por ambiente adverso. Um exemplo paradigmático que ilustra esta questão é a redução drástica da dotação orçamental para o Ensino Superior. Como recorda Filomena Gaspar, “desde 2007, a ESEL viu o seu orçamento ser reduzido em cerca de 30%”. Porém, a Escola não permaneceu parada, foram empreendidas estratégias promotoras do seu desenvolvimento que permitiram manter a ESEL num quadro de crescimento e de sucesso. Com efeito, “temos conseguido aumentar as nossas receitas próprias em áreas como, por exemplo, a prestação de serviço à comunidade na atividade de consultoria e de investigação”. Paralelamente, “temos aumentado e diversificado a oferta formativa ao nível pós-graduado e, aqui, temo-nos afirmado pela competitividade e atratividade”. Efetivamente, segundo dados avançados pela DGES, na última candidatura, 2012/2013, a ESEL “praticamente preencheu todas as vagas que oferece. Aliás, em muitos cursos a nível também do 2º Ciclo, temos mais candidatos do que a oferta que disponibilizamos”, explica a presidente, evidenciando satisfação pelo mérito alcançado pela Escola ao longo do seu percurso. “Temos consolidado a nossa imagem. Sentimos a ameaça do mercado e da crise, mas, felizmente, do ponto de vista de atração de alunos, não sentimos esse reflexo. Os jovens continuam a eleger a Saúde, nomeadamente a Enfermagem, como uma opção altamente viável e com muitas saídas profissionais”.

Ensino de excelência

O ensino de qualidade ministrado pela ESEL encontra-se alicerçado numa das mais amplas e diferenciadas ofertas formativas do país na vertente de Enfermagem – suportada por um corpo docente altamente qualificado e com uma regular atividade de investigação em diversas áreas do saber.

A oferta formativa lecionada na ESEL é, notoriamente, uma formação com aplicação prática, sem prejuízo de, para tal, os estudantes beneficiarem de uma sólida preparação teórica. Assim, à Licenciatura em Enfermagem – com cerca de 1300 estudantes –, são aditados cursos de Mestrado em diversas áreas clínicas de Enfermagem; da Pessoa em Situação Crítica (inclui curso de suporte avançado de vida em trauma -ATCN- com certificação internacional,



Cristina Saraiva, coordenadora da Comissão dos Laboratórios de Práticas de Enfermagem



pela *Society of Trauma Nurse's* e curso de suporte avançado de vida certificado pelo INEM); de Enfermagem Médico-Cirúrgica (nas vertentes Oncológica, do Idoso e da Enfermagem Nefrológica); de Enfermagem de Saúde Comunitária; de Saúde Infantil e Pediátrica; de Saúde Mental e Psiquiátrica; de Saúde Materna e Obstétrica; de Reabilitação; e ainda de Gestão em Enfermagem e de Supervisão em Enfermagem. São, sobretudo, “domínios bem reconhecidos pelo mercado e, paralelamente, pelo universo de alunos que ingressa no 2º Ciclo de Estudos, sendo que a ESEL já totaliza 570 estudantes neste grau”. A preocupação em disponibilizar uma oferta formativa adequada às necessidades do mercado empregador, e em consonância com as expectativas dos estudantes, prossegue ao nível do 3º Ciclo, uma vez que a Escola inclui, na sua oferta, um Curso de Doutoramento em Enfermagem desenvolvido em parceria com a Universidade de Lisboa, desde 2004. Com “113 alunos inscritos nos vários anos, 25 já concluíram a tese e 63 estão a ultimá-la” – índices que corroboram a atratividade e o sucesso do curso. Esta parceria tem contribuído, e ao mesmo tempo evidenciado, o desenvolvimento da Enfermagem, enquanto disciplina, suscetível de vir a integrar, num futuro próximo, o Ensino

Universitário.

Ainda no domínio da oferta formativa, são disponibilizados cursos de pós-graduação para estrangeiros – uma aposta já iniciada por uma das ex-escolas. Desenvolvidos em colaboração com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, permitiu integrar diversos profissionais como médicos e enfermeiros, sendo que esta vertente tem sido sobretudo operacionalizada relativamente aos estudantes do Leste da Europa, já que “o reconhecimento da sua formação, embora de nível superior, não é imediato. Assim, têm a possibilidade de realizar esta pós-graduação que tende à obtenção do grau licenciado em Enfermagem e, posteriormente, a obtenção do título de enfermeiro pela Ordem”. Este mecanismo consubstancia-se “numa perspetiva integradora havendo estudantes muito reconhecidos à Escola pela oportunidade que tiveram”, reconhece. Finalmente, e no que à formação de curta duração concerne, esta é diversificada e dirigida a profissionais de diferentes áreas com temáticas distintas. São oferecidos, por exemplo, cursos de liderança para chefias de Enfermagem e líderes de equipas, formação em investigação, sexualidade, parentalidade para casais ou até cursos de suporte básico e avançado de vida, ou de reanimação e trauma, entre outros.

ESEL de portas abertas ao Mundo

Numa altura em que o paradigma da globalidade assume contornos muito expressivos, as instituições de Ensino Superior usufruem das vantagens que a simbiose com os parceiros internacionais pode representar. Assim, consciente da mais-valia da aquisição, *in loco*, de experiências além-fronteiras, a ESEL tem um número significativo de protocolos no domínio do programa Erasmus com cerca de 60 vagas para fluxos de mobilidade. Sendo esta opção encarada como uma oportunidade de excelência por muitos alunos da Instituição, uma vez terminado o intercâmbio, a opinião é unânime: “Depois de testemunharem novas experiências, acabam por valorizar a nossa formação qualificada é altamente competitiva quando comparada com os nossos parceiros europeus”.

A integração em redes e organismos europeus como a *Florence Network for Nursing and Midwifery* e a FINE (*European Federation of Nurse Educators*) constitui, igualmente, uma forma de dinamizar e promover a intervenção no espaço europeu da formação em Enfermagem e um elemento fundamental no nosso esforço de internacionalização. Neste sentido, é de realçar o sucesso de que se revestiu a organização, na ESEL, da 8ª Conferência Europeia de Educadores de Enfermagem, em outubro de 2010, e da 19ª Reunião Anual da *Florence Network for Nursing and Midwifery*, em abril de 2011.

De facto, a qualidade, proficiência e rigor da formação portuguesa na Saúde é hoje reconhecida a nível internacional, sobretudo, “em Inglaterra, França e Alemanha”, sendo que o fluxo de diplomados em Enfermagem para esses países é cada vez mais notório – o que poderá ser explicado pela contração do nosso mercado de trabalho e a conseqüente escassez de oferta de emprego em Portugal. Neste sentido, a formação ministrada na ESEL poderá, indubitavelmente, abrir as portas do Mundo aos que encaram este desafio além-fronteiras como uma opção. Tal como referencia Filomena Gaspar, “gera-se um conjunto de oportunidades, porém, outrora, a emigração era vista como uma alternativa, ou até mesmo um desafio. Agora, é também por necessidade, embora seja de salientar que esta realidade não significa que não exista necessidade de enfermeiros, em Portugal”.

A ESEL apresenta ainda uma oferta formativa que estimula o desenvolvimento de sinergias com países de Língua Oficial Portuguesa. Neste momento, “estamos a preparar-nos para receber 11 estudantes cabo-verdianos, em cooperação com a Universidade do Mindelo, em cujo Curso de Enfermagem a ESEL tem responsabilidades de gestão pedagógica”. Quanto a estudantes da ESEL, foram também 11 para a Cidade do Mindelo. Apesar deste programa não ser formalmente de intercâmbio, “como os alunos estão em diversos centros de saúde, são



acolhidos pela Universidade que lhes facultava todo o apoio. Simultaneamente, e como há também professores da ESEL na Universidade do Mindelo, acaba por se desenvolver um verdadeiro espírito de integração”. Esta cooperação estende-se já a outros países como o Brasil, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e ainda Macau, em fase de negociação. Sendo a mobilidade uma premissa fundamental no Ensino Superior e claramente uma aposta do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, é também uma diretriz fundamental da Escola, porém, não se restringe apenas a docentes, discentes e investigadores. Reconhecendo o mérito do pessoal não-docente no crescimento e sucesso da Escola, a ESEL promove igualmente programas de mobilidade para estes profissionais. Habitualmente, “dois colaboradores, por ano, vão conhecer a realidade de outros países, o que lhes permite contactar com o que se faz na área dos serviços (quer ao nível dos serviços financeiros quer académicos ou de apoio à docência). Inicialmente, conseguiu-se angariar uma bolsa para o efeito e a Escola ofereceu outra, mas, neste momento, já temos financiamento para duas bolsas, porque foi reconhecido o nosso esforço”. No fundo, “estes profissionais são parte fundamental da nossa evolução, são a mão-invisível que facultava todo o apoio à comunidade académica”. Esta opção traduz-se, indubitavelmente, numa “estratégia de motivação, o que nos permite deduzir que é possível motivar pessoas, expandindo recursos, sem afetar demasiado o orçamento”, refere.

Na vanguarda da investigação

A investigação e o desenvolvimento são domínios cada vez mais enraizados na ESEL. Com o objetivo de promover uma investigação aferida por padrões de qualidade internacionais, a Escola criou a Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem (UI&DE). Orientada para desenvolver a investigação no domínio da Enfermagem, Saúde e Educação, esta unidade materializa, assim, um dos objetivos mais nobres da Instituição. De facto,

“a missão da Escola desenvolve-se na área da criação do conhecimento e, portanto, a inovação e a investigação são eixos estratégicos fundamentais. O ensino baseado na evidência consolida aquilo que ensinamos. Seria ótimo que essa prática fosse transversal em todo o nosso trabalho, no entanto, ainda não estamos a esse nível pelo que é indispensável procurar o «Estado de Arte», isto é, o que de melhor se faz no domínio da investigação na nossa disciplina”. A UI&DE conta, assim, com cerca de 100 investigadores, alguns deles internacionais. Como acontece com outras unidades, temo-nos deparado “com dificuldades no financiamento, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) face à redução de verbas e à grande competitividade existente. Mas temos sido dinâmicos e proativos, procurando outras fontes de financiamento”.

Sendo esta unidade uma referência a nível nacional e estando, simultaneamente, a consolidar-se internacionalmente, a investigação desenvolvida no seu seio e no programa do Doutoramento prende-se, essencialmente, com “Intervenções de Enfermagem”, dentro do quadro das *Complex Interventions do Medical Reserach Center da Universidade de Exter*, e das Experiências Vividas – numa abordagem quantitativa e qualitativa. Outra área de excelência orienta-se para a Fenomenologia e a Filosofia, “procurando compreender o desenvolvimento da disciplina e aprofundando as competências próprias do saber em Enfermagem”. De salientar ainda, que a Comissão Científica do Doutoramento em Enfermagem assume um cariz multidisciplinar, contando com representantes de diferentes Faculdades da UL, nomeadamente, Psicologia, Ciências, Filosofia, Medicina, Medicina Dentária, e Farmácia. Por sua vez, “a coordenação da Comissão fica a cargo de uma professora da Filosofia, sendo que a coordenação do Doutoramento é da responsabilidade de uma professora da ESEL. Embora ainda tenhamos um longo caminho a percorrer, este é, claramente, um eixo estratégico da nossa Instituição”.

Sensível à importância da comunicação dos resultados científicos, a ESEL, através do

UI&DE, participa ativamente em redes europeias, como a *European Academy of Nursing Science*. Simultaneamente, a UI&DE disponibiliza ainda uma revista da especialidade – «Pensar a Enfermagem» – que, estando *online*, pode ser consultada por diversos intervenientes. Paralelamente, “há artigos que são publicados a nível internacional, fomentando o intercâmbio científico”, e projetando a ESEL no seio da comunidade científica internacional.

Qualificação: O futuro começa aqui

A aquisição e transmissão de conhecimento científico integram a filosofia das instituições de Ensino Superior. Porém, estas devem ter subjacente uma atitude continuada, sendo que o grau de formação assume-se como um importante fator de diferenciação. Assim, não sendo alheia a este facto, a ESEL veicula a necessidade de qualificar, constantemente, os seus recursos humanos. Embora, inicialmente, a Escola contasse apenas com cinco professores doutorados, hoje, esse universo é visivelmente mais extenso, situando-se nos 25. “Este valor foi alcançado em apenas quatro anos, o que denota o esforço e uma aposta da Instituição em criar condições favoráveis e conceder licenças sabáticas reconhecendo, simultaneamente, a importância formativa ao nível do Doutoramento. As anteriores escolas já tinham quase todos os professores com Mestrado e hoje temos quase ¼ de doutorados, o que nos confere uma dinâmica muito peculiar”. Individualmente, “as escolas de Enfermagem que integram hoje a ESEL não tinham esta capacidade para libertar recursos para incrementar a investigação. Hoje temos essa possibilidade e os resultados estão à vista”, frisa.

Reconhecendo, mais uma vez, a importância que a estrutura de pessoal não-docente assume, a Escola dissemina uma estratégia integradora, ao “apoiar e facilitar a formação destes profissionais. Quando a Instituição deu os primeiros passos, e posso citar o exemplo de uma colaboradora que tinha o 9º ano de escolaridade, hoje é licenciada e enquadrada como Técnica Superior. Outros alcançaram o 12º ano, e ainda ao nível operacional a

escolaridade dos funcionários era muito baixa, também se verificou alguma evolução e alguns colaboradores concluíram o 9º ano. Obviamente que o mérito é das pessoas, mas o ambiente favorável à formação e à qualificação também é determinante”. Efetivamente, a qualificação da estrutura docente e não-docente é uma bandeira da Escola e, simultaneamente, um fator de diferenciação.

Futuro auspicioso perspectiva-se

Com um percurso paradigmático é chegada a altura de perspetivar a evolução da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Com um universo de cerca de dois mil alunos, a presidente considera que “atingimos o patamar em termos de capacidade instalada”. Porém, neste percurso que se antevê auspicioso, há uma vicissitude que interpela o desenvolvimento da ESEL, à semelhança de outras instituições de Ensino Superior: “A montante, temos um problema que reside na contratação de novos docentes. Esta preocupação tem sido veiculada por vários reitores de outras universidades. A nossa curva de idades (que está desviada à direita) só se reduz por saírem professores por aposentação que são mais velhos. Temos uma estrutura etária envelhecida e precisamos de docentes jovens”. Porém, este processo é dificultado por “questões jurídico-legais e do Orçamento de Estado, e ainda pelo facto de ser necessário obter o grau de Doutor para ingressar na carreira. Este envelhecimento é preocupante e temos de acautelar novas gerações qualificadas”.

Quanto ao futuro dos estudantes, apesar dos índices de empregabilidade estarem, tendencialmente, a reduzir-se (90% em 2010, 70% em 2011 e cerca de 50% relativamente ao curso de 2012) o facto de se-á, na perspetiva de Filomena Gaspar, “ao cruzamento de três fatores: o facto do último questionário da empregabilidade ter sido realizado três meses mais cedo; pela lógica do mercado nacional e da crise que o assolou; e pelo crescimento da oferta, nomeadamente privada, na área do ensino em Enfermagem que eventualmente desregulou o mercado”.

Porém, há também razões para se olhar para o futuro com determinação. “Avançamos para um novo plano de estudo mais integrador e centrado na nossa disciplina. Temos investido em laboratórios altamente qualificados que são um suporte importantíssimo para a formação de estudantes. Estamos a apostar no desenvolvimento da área da prática simulada de alta fidelidade, de forma a garantir uma melhor preparação clínica dos estudantes. A aposta nesta vertente permite-lhes antecipar cenários, que suportados pelos conteúdos das unidades curriculares implicam uma tomada de decisão e o desenvolvimento de competências de intervenção e ação clínica tão valorizadas pelas entidades empregadoras e que serão uma marca distintiva da ESEL”, conclui ●